

Eliane Debus
Maria Laura PozzobonSpengler
Caroline Machado
Lilane Maria de Moura Chagas
(Organizadoras)



X SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
& VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA

Viver espaços e tempos de mediação

5, 6 e 7 de junho de 2024 • UFSC - Florianópolis/SC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário de Literatura Infantil e Juvenil
(10. : 2024 : Florianópolis, SC)

Anais do X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (X SLIJ) e o VII Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (VII SELIPRAM) [livro eletrônico] : viver espaços e tempos de mediação / organização Eliane Santana Dias Debus...[et al.]. -- Florianópolis, SC : Apoio Editora, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Caroline Machad, Maria Laura PozzobonSpengler, Lilane Maria de Moura Chagas.

Bibliografia.

ISBN 978-65-991834-5-4

1. Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil - História e crítica 3. Mediação 4. Seminários I. Debus, Eliane Santana Dias. II. Machado, Caroline. III. PozzobonSpengler, Maria Laura. IV. Chagas, Lilane Maria de Moura. V. Título.

25-304674.0

CDD-809.89282

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil : História e crítica
809.89282

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



APRESENTAÇÃO

Os textos aqui reunidos resultam de apresentações de Comunicação oral ou em forma de Pôster, efetuadas durante o **X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (X SLIJ)** e o VII Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (VII SELIPRAM): Viver espaços e tempos de mediação que aconteceu na Universidade Federal de Santa Catarina, no campus da Trindade, Florianópolis, no período de 05 a 07 de junho de 2024, congregando pesquisadores envolvidos com o estudo da leitura, das práticas educativas construídas em diálogo com a literatura infantil e juvenil e formação do leitor literário.

O evento foi organizado pelo LITERALISE – Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (UFSC/CNPq), com envolvimento do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Literatura e Educação (GEPIEd/UFSC), Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa (NEPALP/UFSC), e do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia/UFSC. Para além disso, contou com o apoio institucional dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC) e Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET/UFSC), grupos de pesquisa e projetos de extensão da UFSC, UDESC, Faculdade Municipal de Palhoça, Unisul e com o apoio de editoras locais e nacionais.

Vale, ainda, demarcar que as edições de 2009, 2012, 2014 e 2016 contaram com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em 2014, 2016, 2019 e 2024 com o apoio da SECULT/SECARTE/UFSC.

Esta edição contribuiu para a continuidade da trajetória exitosa e o reconhecimento do evento como um dos mais importantes, em nível nacional e internacional, no que diz respeito às discussões sobre a literatura infantil e juvenil.

Organizadoras

Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

Caroline Machado (NDI/UFSC)

Maria Laura PozzobonSpengler (LITERALISE/UFSC)

Lilane Maria de Moura Chagas (NEPALP/UFSC)

Vale destacar que os conteúdos, opiniões e a revisão dos textos publicados são de integral responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES	9
SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: MÚLTIPLAS LINGUAGENS E ENSINO	10
PRÁTICAS DE LEITURA NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS, COM VISTA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	11
“LOS MIGRANTES” E “LOS TEMPOS CAMBIAN”: FORMAS DE A LITERATURA INFANTIL ABORDAR A TEMÁTICA DA IMIGRAÇÃO/REFÚGIO	20
A LITERATURA DE ELIANE POTIGUARA PARA A INFÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS	30
A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS: OS ATOS CULTURAIS DE LER E DE ESCREVER COM SENTIDOS.....	40
A LITERATURA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS PARA BEBÊS INSPIRADOS NA ABORDAGEM PIKLER.....	48
ALICE NO PAÍS DE LIBRAS:ACESSO AOS LIVROS INFANTIS CLÁSSICOS PARA SURDOS.	57
A ESCRITA DE MULHERES NO PNLD LITERÁRIO 2023.....	69
LITERATURA INFANTOJUVENIL E TEMAS FRATURANTES: A MIRADA INTERNA EM “EU FICO EM SILÊNCIO”, DE DAVID OUIMET	80
QUALIFICAÇÃO E A BUSCA PELA IDENTIDADE EM “NEM TODO UNICÓRNIÓ AMA ARCO-ÍRIS”	89
NARRATIVAS VISUAIS E ILUSTRAÇÕES DE LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES DIDÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	99
O INTERTEXTO LEITOR COMO COMPONENTE DA COMPETÊNCIA LITERÁRIA	108
TECENDO NARRATIVA INFANTIS: A PRODUÇÃO LITERÁRIA PARA INFÂNCIA DE MARIA JOSÉ DUPRÉ (1905- 1984).....	115
LITERATURA NA EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA GLOBAL	125
ESTRATÉGIAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	135
FÊNIX, DE OSAMU TEZUKA: UM MANGÁ DE POTENCIAL TEOPÓÉTICO	144
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FAMÍLIA NA LITERATURA E NO CINEMA.....	153
ALCÉIA E MEMÉIA; MADAME MIN E MAGA PATALÓJKA - AS PERSONAGENS BRUXAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	163
LITERATURA ELETRÔNICA E FORMAÇÃO LEITORA: UM ESTADO DA ARTE.....	174
A LITERATURA INFANTIL NA TERCEIRA IDADE PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO	183
IRENE - POESIA DRAMÁTICA PARA JOVENS	190
NARRATIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM CRIANÇAS AUTISTAS	196

O QUE PODE A LITERATURA: O VIVIDO NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO NO E PARA ALÉM DO ENSINO REMOTO	206
POESIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO DE AFETOS?	217
TEMAS IMAGINADOS E CANTADOS NAS HISTÓRIAS DE CORDEL: PRAZER, ALEGRIA E CONTESTAÇÃO	227
VOOS BRINCANTES PELA OBRA “POEMINHA EM LÍNGUA DE BRINCAR”	237
SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 LITERATURA INFANTIL E SUAS DIFERENTES MATERIALIDADES	247
A EXPRESSÃO PÓS-MODERNA NA LITERATURA ILUSTRADA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE ESTÁTUA (2024) E BOCEJO (2012), DE RENATO MORICONI	248
ADAPTAÇÕES GRÁFICAS E VERBAIS DE “A BELA E A FERA”, DA DISNEY. DIFERENTES TEXTOS, UMA MATERIALIDADE.....	258
AS MATERIALIDADES ENQUANTO LINGUAGEM: UM MERGULHO NO LIVRO-OBJETO “LAGO”	269
CRIAR UMA EDITORA QUE DIALOGA CLÁSSICOS COM INÉDITOS: MATERIALIDADE NO PROJETO EDITORIAL DAS EDIÇÕES BARBATANA	276
LEITURA DE LIVRO-BRINQUEDO: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA INTERAÇÃO INFANTIL	287
LETRAMENTO, ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PARATEXTOS NOS ANOS INICIAIS: UM ESTADO DA ARTE ..	297
O LIVRO ILUSTRADO COMO OBJETO MEDIADOR.....	306
TRAÇOS DA IMAGINAÇÃO: EXPLORANDO A FORÇA COMUNICATIVA DA ILUSTRAÇÃO NA NARRATIVA BIOGRÁFICA PARA JOVENS LEITORES	313
SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	325
“FALAS QUE ECOAM SILÊNCIOS DO PASSADO” - LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	326
ALTA FANTASIA E CULTURA(S) AFRICANA(S) EM “O LEGADO DE ORISHÄ”, DE TOMI ADEYEMI.....	333
ATAR AS PONTAS LÚDICAS COM SCHILLER.....	343
DA ÍNDIA À INDÍGENA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA À LUZ DE MÁRCIA KAMBEBA.....	351
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA - VENDEDOR DE FUTUROS: UMA LEITURA DE <i>A VIDA NO CÉU: ROMANCE PARA JOVENS E OUTROS SONHADORES</i> (2015)	360
LITERATURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O QUE NOS CONTA O ACERVO LITERÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO PARANAENSE?	369
LITERATURA PARA INFÂNCIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA	379
NARRATIVAS ESTUDANTIS NEGRAS SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS.....	388

TEATRALIDADE E INTERSECCIONALIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM BIOGRAFIAS DE MULHERES NEGRAS.....	396
SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 LITERATURA, FORMAÇÃO DE LEITORES E DE PROFESSORES MEDIADORES	407
A CONSTITUIÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DE SALA DE AULA: ENSINAR CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E VIABILIZAR A AUTONOMIA DOS/AS LEITORES/AS	408
A ESTRATÉGIA DA LEITURA COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	418
A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS EM UMA ESCOLA TÉCNICA: DESAFIOS DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CEFET/RJ	426
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: A PRIMAZIA DA EXPERIÊNCIA LEITORA NA SALA DE AULA.....	436
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES	447
A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS	456
A LITERATURA E A ESCRITA DE DIÁRIOS NA DOCÊNCIA	465
AS MODALIDADES DE LEITURA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENHO DE UM CURRÍCULO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I	475
CRUZANDO FRONTEIRAS: TALLER DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA PROFESSORES ARGENTINOS EM FORMAÇÃO	484
DA TERRA DE OZ A UM MUNDO LEITOR DE AMPLA POTENCIALIDADE [OU FAZER EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS COMO CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO ESTÉTICA]	488
ENTRE PÁGINAS E ENCANTOS: CULTIVANDO A FRUIÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	497
<i>GUILHERME, O INTROMETIDO</i> (1963), DE RICHMAL CROMPTON: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO	506
INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA: CRIANDO ESPAÇOS DE (RE)EXISTÊNCIA.....	517
AS AVENTURAS LITERÁRIAS DE LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA DESTINADAS AOS PEQUENOS LEITORES DO INÍCIO DO SÉCULO XX	524
LEITURA PARTILHADA: QUANDO O NÃO SABER (TAMBÉM) SIGNIFICA.....	533
MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA BIBLIOTECA ITINERANTE NA FORMAÇÃO DE LEITORES	541
NARRATIVAS: TRAMAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	550
OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIA, TEORIA E PRÁTICA DO LEITOR LITERÁRIO EM CURSO DE LICENCIATURA.....	558
PEREGRINOS DA LEITURA: O LITERÁRIO NA SUBJETIVIDADE DO LEITOR EM TRANSFORMAÇÃO	568
PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM BEBÊS NA ESCOLA.....	578
PROPOSIÇÕES ESTÉTICAS NA LEITURA DO LITERÁRIO: POR UMA SOCIOPOÉTICA NA ANÁLISE DE OBRAS	588

SOBRE A (IN)UTILIDADE DA LITERATURA: UMA DISCUSSÃO CONTROVERSA.....	598
UM SONHO FEITO DE LINHAS: TECENDO SIGNIFICADOS SOBRE O PROTAGONISMO FEMININO.....	608
MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA NOVA (ANTIGA) PERSPECTIVA.....	618
PÔSTERES.....	635
LITERATURA NO VESTIBULAR: CAMINHO PARA A FRUIÇÃO LITERÁRIA	636
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS	642
XIGUTSA XA VUTOMI - CABAÇA DA VIDA	649
CLUBE DE ESCRITA NO IFSC: 10 ANOS DE ESCRIVÊNCIA.....	651
INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAR E LETRAR	655
INSUBMISSAS VOZES: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA	661
LENDO JUNTO E MISTURADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE LEITURA SOCIALIZADA	667
LITERATURA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: AVALIANDO O IMPACTO DO PNLD LITERÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS	672
NAS PEGADAS DE JUAREZ MACHADO: AS IDAS E VOLTAS DA MEDIAÇÃO COMO JOGO	677
O PAPEL DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E PSICOPEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE LEITURA	683
PARA ALÉM DO LOBO MAU: "DIÁLOGOS COM NARRATIVAS DE LOBOS NA LITERATURA INFANTIL"	687
PNLD LITERÁRIO: PROPOSTA DE INCENTIVO E MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	693
UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	698
UMA TARDE NO MUSEU: MEDIAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA CASA STEFAN ZWEIG	705

COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL:
MÚLTIPLAS LINGUAGENS E ENSINO

ALICE NO PAÍS DE LIBRAS: ACESSO AOS LIVROS INFANTIS CLÁSSICOS PARA SURDOS.

Bruna da Silva Branco (UFPEL)
Carolina Hessel Silveira (UFRGS)

Introdução: Na Toca

Alice, correndo atrás do coelho branco, acabou caindo na toca. Ao ver uma porta, o coelho olhou para o relógio e avisou: "Você tem de escrever o artigo para apresentar no seminário de literatura infantil e juvenil." Assim começa nossa jornada por um mundo onde a acessibilidade e a literatura se encontram. Este artigo tem a pretensão de discutir a acessibilidade da obra clássica "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll (1865), amplamente conhecida e frequentemente encontrada em ambientes escolares e no cotidiano. No entanto, indivíduos surdos, participantes da comunidade surda, encontram dificuldade de acesso a materiais adaptados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) que traduzam ou adaptem essa obra.

Espera aí, tradução em Libras? Como faz? Existe? Sim! Para garantir a acessibilidade à comunidade surda, existe a Lei Federal da Libras, 10.436 de 24 de abril de 2002, e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que asseguram os direitos linguísticos. Em 2018, Márcia Lima, em sua dissertação intitulada "As Políticas de Acessibilidade dos Livros Didáticos em Libras", explica o conceito de acessibilidade:

Ressalta-se que em ambientes educacionais, as acessibilidades são fundamentais para os estudantes surdos, pois enfrentam diversas dificuldades para exercerem o seu direito a uma educação de qualidade. Cabe ressaltar que essas dificuldades se manifestam com intensidades distintas, conforme a necessidade das pessoas (Lima, 2018, p. 47).

Além disso, Lima (2018) destaca:

Garanta a acessibilidade social das pessoas surdas, considerando que a sociedade precisa aprender a Libras para se comunicar com as pessoas surdas nos espaços públicos, garantindo-lhes acesso à informação, à cultura e aos bens de serviço público disponíveis a todos os cidadãos brasileiros (p. 51-52)

A língua de sinais é uma forma de transmitir experiências visuais e possui valor cultural significativo. Thomas Holcomb (2011) destaca a relevância da cultura surda:

A cultura oferece aos membros da comunidade acesso a soluções criadas historicamente para um modo eficiente de vida. A cultura surda não é diferente. Para os surdos que vivem em um mundo ocupado basicamente por pessoas que ouvem, soluções são necessárias para viver de forma eficiente neste mundo. Por muitos anos, os surdos levaram a responsabilidade de compartilhar informações a sério. (p. 139)

Promover a acessibilidade de obras clássicas como "Alice no País das Maravilhas" em Libras não é apenas uma questão de inclusão, mas também de reconhecimento e valorização da cultura surda. Através da legislação vigente e do trabalho de pesquisadores como Márcia Lima, podemos caminhar para um mundo onde todas as crianças, ouvintes e surdas, tenham acesso igualitário à literatura infantil. Afinal, todos merecem a chance de seguir o coelho branco e explorar maravilhas literárias, independentemente das barreiras linguísticas.

Diálogo com a Lagarta: Produções de Literatura Surda – Tradução e Adaptação

No encontro com a Lagarta, buscamos entender o significado de tradução e adaptação na literatura surda. A literatura surda emerge dentro da comunidade surda, utilizando a língua de sinais em todas as suas produções. Lodenir Karnopp (2010) explica:

A expressão "literatura surda" é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (Karnopp, 2010, p. 161).

Os materiais e livros digitais de literatura surda passam por um processo de tradução e adaptação, começando pelo texto original em inglês, traduzido para o português e, posteriormente, para Libras. Na comunidade surda, essa tradução não é apenas linguística, mas também cultural. Livros como "Alice no País das Maravilhas" são desafiadores devido às suas muitas metáforas, exigindo uma tradução cultural que preserve o significado original enquanto adapta os elementos para a cultura surda.

A adaptação, por outro lado, pode envolver a mudança de personagens para refletir melhor a cultura surda ou a inclusão de intérpretes de Libras, valorizando a identidade surda. Além disso, há a criação de novas histórias que, embora inspiradas em clássicos, são originais e adaptadas às experiências visuais e culturais dos surdos.

A obra escolhida para análise inclui materiais adaptados que destacam a importância dessa tradução cultural. Dois vídeos produzidos pela Editora Arara Azul exemplificam essa adaptação:

"Alice no País das Maravilhas" (2005)

- Material bilíngue português/Libras em CD-ROM.
- Tradutoras surdas: Marlene Pereira do Prado e Wanda Quintanilha Lamarão.

- Tradução do inglês para o português: Clélia Regina Ramos.
- Ilustrações de John Tenniel.
- Contém a tradução global do livro original.

Figura 1: Capa de CD-ROM



Fonte: Editora Arara Azul, 2005.

"Alice para Crianças" (2007)

- Livro ilustrado de 24 páginas com CD-ROM bilíngue português/Libras.
- História contada em Libras.
- Tradução para Libras: Janine Oliveira e Toríbio Ramos Malagodi.
- Texto produzido e adaptado por Clélia Regina Ramos.

Figura 2: Capa da CD-ROM e Livro



Fonte: Editora Arara Azul, 2007.

Clélia Regina Ramos (2002) detalha sua experiência na tradução e adaptação das versões de "Alice no País das Maravilhas", enfatizando que o processo levou muitos anos para ser concluído. Ela destaca que a tradução cultural é crucial para a comunidade surda e a responsabilidade do tradutor é enorme. Não basta apenas conhecer Libras; é essencial que o tradutor estude profundamente a tradução e conviva com a comunidade surda para garantir que a tradução seja compreensível e fiel ao conteúdo original.

A tradução e adaptação de obras literárias clássicas para a língua de sinais não apenas promovem a acessibilidade, mas também enriquecem a cultura surda. Iniciativas como as adaptações de "Alice no País das Maravilhas" demonstram a importância de incluir a comunidade surda no universo literário, respeitando e valorizando sua identidade e cultura. Através dessas traduções e adaptações, todos podem se perder nas maravilhas de Alice, independentemente de barreiras linguísticas.

Em relação à Língua de Sinais poder ser língua-alvo de uma tradução, um dos papéis da presente pesquisa foi justamente demonstrar a possibilidade de se efetivar um trabalho de tradução textual de uma obra literária, não apenas um recontar de história, mas uma criação autêntica de tradução (Ramos, 2000, p. 94).

Além disso, a Língua de Sinais como língua-alvo de uma tradução reflete a riqueza e a complexidade da vida cotidiana dos surdos, que são, em sua maioria, bilíngues. A acessibilidade a livros de qualquer gênero literário é fundamental, proporcionando um conforto linguístico que se traduz em uma

melhor qualidade de vida. No próximo subtítulo, analisaremos como essas adaptações se manifestam em dois livros voltados tanto para o público infantil quanto adulto, adaptados para a comunidade surda.

Mesa de chá maluco: análise de vídeos

A mesa de chá maluco, com xícara de chá, café, bolos, salgados, foi o cenário onde a Alice trouxe de DVDs para mostrar para Chapeleiro, a Lebre de Março e ao Arganaz, na busca por responder à pergunta: como seria o acesso aos livros infantis clássicos para surdos? No caso de DVDs voltados adultos e crianças, como os surdos acessam esses materiais? Cito os autores Fabiano Rosa e Madalena Klein (2011), que afirmam:

Diversas vezes os surdos tentaram buscar informações e conhecimentos através de livros, mas a leitura na língua escrita tornava-se difícil. Agora, com as traduções para CD ou DVD em língua de sinais, o entendimento é claro. Esses materiais tornaram-se mais fáceis e claros de serem entendidos devido a alguns fatores neles presentes e identificados como elementos da cultura surda: língua de sinais, o movimento, as expressões faciais e corporais, o que é facilmente absorvido pelo indivíduo surdo que o assiste. (Rosa; Klein, 2011, p.91)

Atualmente, com os avanços tecnológicos, por exemplo YouTube, Instagram, Vimeo e entre outros, o acesso a materiais em vídeo é facilitado. Contudo, os livros digitais da Alice ainda são pagos.

Adotamos a metodologia da pesquisa do Fabiano Rosa e Madalena Klein (2011) para a análise de livros digitais, considerando aspectos técnicos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e elementos da cultura surda. A análise foi dividida em três partes: Cenário, Sinais de personagens e Tradução em Libras.

Cenário dos vídeos da Alice

Os cenários do CD-ROM, produzidos pela Editora Arara Azul, são apresentados com uma técnica específica.

Figura 3: Capa para o cenário do vídeo.



Fonte: Editora Arara Azul, 2007.

Figura 4: Design de capa para o vídeo.



Fonte: Editora Arara Azul, 2005.

A primeira figura exhibe um menu com as opções: história, índice, glossário e a história completa em Libras, permitindo que o usuário clique em dessas opções, abrindo-as corretamente. Outra figura mostra cores fortes e constantes, destacando características da Alice, como seu cabelo loiro, a roupa branca e azul, e o texto em cores branca e amarela (sendo esta última utilizada para explicar o significado de palavras). Não há ilustrações ou desenhos adicionais.

A visualização dos vídeos é um pouco pequena e parece esboçada. Nos outros capítulos, surgem diferentes cores.

Figura 5: Design de vídeo para contação de histórias



Fonte: Editora Arara Azul, 2007.

A segunda figura mostra a janela do tradutor de Libras, que usa uma camisa preta, com o fundo da parede exibindo uma ilustração do mesmo livro físico da Editora Arara Azul. O enquadramento do vídeo é bom.

Sinais de Alice e Coelho

O sinal é uma espécie de “batismo” na comunidade surda, semelhante à forma como as pessoas ouvintes identificam alguém pelo nome. Enquanto os ouvintes utilizam o som para nomear, os surdos utilizam sinais visuais que refletem características pessoais, como traços físicos, comportamento marcantes e apelidos.

Na análise dos sinais da personagem Alice em dois DVDs diferentes, podemos observar elementos da cultura surda que se manifestam na escolha desses sinais. Esses elementos incluem não apenas a identificação visual da personagem, mas também como os sinais capturam aspectos significativos da cultura e das tradições da comunidade surda.

Figura 6: Sinal da Alice



Fonte: Editora Arara Azul, 2007.

A criação de sinal de Alice foi provavelmente inspirada em suas características visuais, como o uso da tiara, presente na ilustração do livro. Todos os tradutores utilizaram consistentemente o sinal de Alice para contextualizar a história, permitindo que o narrador identificasse quem estava falando em cada cena. Esse sinal foi encontrado no menu glossário.

Figura 7 : Sinal da Alice 2



Fonte: Editora Arara Azul, 2005

A figura do sinal da Alice é semelhante àquela da primeira figura, e em alguns vídeos, a tradutora sinaliza o sinal um pouco acima ou abaixo do rosto, devido à necessidade de adaptar a sinalização ao contexto da história em Libras.

Figura 8 : Sinal de Coelho Branco



Fonte: Editora Arara Azul, 2007.

Outra análise envolve o sinal do Coelho. A figura complementa a informação indicando que a cor do coelho é branca, ajudando as crianças a entenderem essa descrição do animal. É importante que as narrativas incluam descrições de pessoas ou animais, pois elas ajudam a reconhecer a diversidade de cores e características.

Figura 9: Sinal do Coelho



Fonte: Editora Arara Azul, 2005.

Na segunda figura, o sinal do Coelho é apresentado com a descrição de olhos rosa, colete e relógio, mas sem a sinalização da cor branca, apenas o sinal para "coelho". No entanto, ao lado do vídeo, o texto escrito menciona "coelho branco". Como esse vídeo é uma tradução em Libras voltada para adultos, a descrição é mais profunda e detalhada, diferindo bastante da versão para crianças, que é mais simples. No vídeo para adultos, o vocabulário e as frases são mais complexos e ricos em significados. Essas

diferenças refletem a construção das expressões narrativas, que varia conforme o público-alvo, seja ele infantil ou adulto.

Toca do Coelho: Tradução

A cena da Toca do Coelho é um momento crucial na narrativa de "Alice no País das Maravilhas", e a tradução dessa cena para Libras requer uma atenção especial aos detalhes visuais e simbólicos. A adaptação envolve a tradução não apenas dos diálogos, mas também das descrições e do ambiente, garantindo que a essência da cena seja capturada de forma que os surdos possam vivenciar plenamente a história. A seguir, analisamos como essa cena foi traduzida e os desafios envolvidos nesse processo.

A análise de Libras na narrativa de autores surdos, tanto em versões infantis quanto adultas, mostra como o livro original, escrito em inglês, foi traduzido para vários idiomas ao redor do mundo. Para este estudo, selecionei um exemplo em português do Brasil: a tradução de Ana Maria Machado, e outra tradução de Monteiro Lobato.

Figura 10: Capa de livros tradução em Português



Fonte: Editora Ática() e Editora Zahar(2009)

E outros livros infantis, como histórias em quadrinhos, Disney, entre outros.

Figura 11: Outros capa de livros infantis



Fonte: Editora Girassol () e L&PM (2022).

Em Libras, a tradução de texto do português para Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve levar em consideração a tradução cultural surda. Para livros infantis, por exemplo, a tradução pode incluir um resumo da narrativa e abordar a aquisição de linguagem, como crianças surdas aprendem a alfabetização e letramento com um vocabulário mais reduzido.

Já para adultos surdos, a tradução deve ser completa e incluir aspectos da cultura surda, como descrito por Fabiano et al. (2003), que explica a escrita cultural para surdos:

A escrita, desse modo, aparece como afirmação cultural e da diferença, e como instrumento de defesa de interesses e participação na cidadania brasileira. Foi assim que a presente pesquisa, ao considerar questões lingüísticas e culturais, procurou organizar um programa de educação diferenciada, que possa aos poucos ser utilizado como material ligado à cultura surda e ao problemas vivenciados pelos surdos, enfocados por áreas como a da pedagogia da diferença, dos direitos lingüísticos e da acessibilidade. (p.226)

Para realizar a análise, foram utilizadas estratégias visuais e recursos específicos da Libras.

Justiça com Rainha copas: Considerações Finais

O Momento de diálogo entre a Rainha de Copas e Alice foi complexo devido às diferenças linguísticas. É importante que registros em vídeos com Alice, tanto para o público infantil quanto para adultos surdos, estejam disponíveis para que possam ser assistidos de qualquer lugar. Fabiano Rosa et al. (2003) destacam: